

OBSERVATÓRIO EMPRESARIAL

QUEDA DE PREÇOS: UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL?

Danilo Amaral da Fonseca¹
Roberta Montello Amaral²

Depois de acumular 7,7% nos primeiros quatro meses do ano de 2022, a inflação no município de Teresópolis finalmente caiu, registrando queda de 2,3% no mês de maio deste ano, segundo apuração do IPC-Feso (Índice de Preços ao Consumidor do Unifeso), projeto desenvolvido com participação dos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Unifeso. Depois de passarmos quatro meses ajustando nossos orçamentos, ficamos com vontade de comemorar. Mas será que devemos?

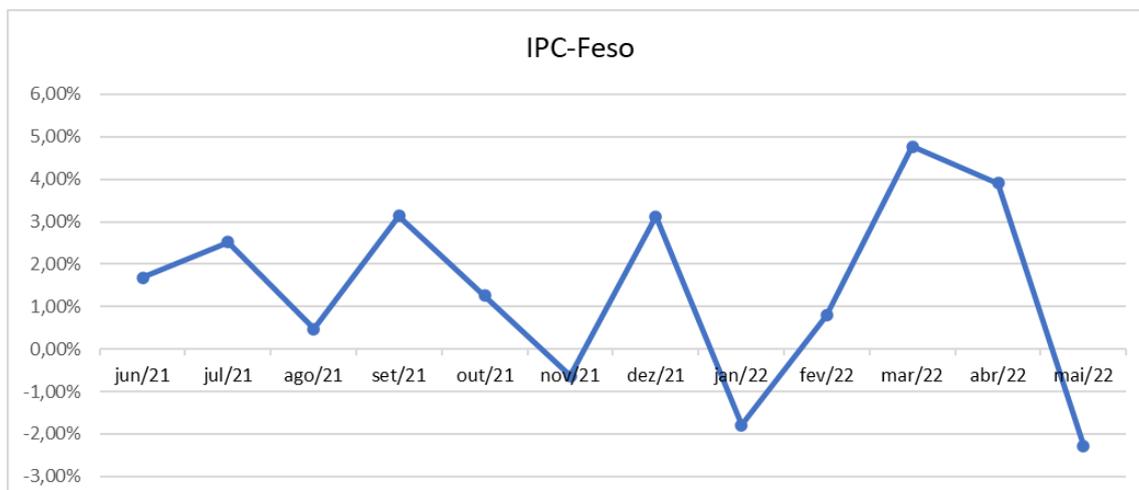
Se compararmos com o indicador nacional, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), observamos uma inflação para o mês de maio de 2022 de 0,47%, bem abaixo do observado no mês de abril (1,06%). Nesse caso não chegou a ser uma queda, mas a trajetória das curvas é bem parecida, conforme o gráfico a seguir.



Fica claro que os resultados encontrados em Teresópolis acompanham o cenário nacional. Sabendo disso, que tal olharmos para inflação de Teresópolis nos últimos 12 meses?

¹ *Danilo Amaral da Fonseca* é administrador, mestre em administração. Atualmente é professor dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO. E-mail: danilofonseca@unifeso.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/1658726608944253>.

² *Roberta Montello Amaral* é economista, estatística e matemática, doutora em engenharia de produção. Atualmente é Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/0094742980566921>.



Olhando um ano para trás, podemos ver que maio de 2022 foi aquele com a menor inflação mensal encontrada. Mas a pergunta que fica é a seguinte: será que esse cenário vai permanecer para os próximos meses? Será que a inflação vai cair mais ainda daqui para frente, ou deve voltar a subir novamente?

A menos que compremos uma bola de cristal, não sabemos a resposta exata. Mas o que podemos dizer é que, enquanto escrevamos esse texto, apareceu uma notificação nos nossos celulares com a seguinte informação: “Banco Central eleva Selic para 13,25% ao ano e projeta novo ajuste de igual ou menor magnitude”. Com esse aumento, a Selic, taxa de juros básica da economia, atingiu seu maior patamar desde dezembro de 2016, com uma alta pela 11ª vez seguida. Além desse aumento, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central informou que, para a próxima reunião, antevê um aumento de mais 0,5 ou 0,25 pontos percentuais. Mas você deve estar se perguntando: o que tem uma coisa a ver com a outra?

Quando pensamos em preços, notícias desse tipo nunca devem ser comemoradas, pois são um sinal bem forte de que o Governo está preocupado com a inflação! Mexer na taxa de juros é o meio que o Banco Central tem para frear o consumo e o consumo só deve ser freado por um motivo: quando a expectativa é de aumento de preços. Assim, este cenário da taxa Selic nos ajuda a pensar sobre o que esperar da inflação para os próximos meses: tendo em vista o 11º aumento da Selic consecutivo e mais uma expectativa de outro aumento para os próximos meses, podemos imaginar que a inflação ainda não está contida, ou seja, o cenário de maio de 2022 não parece ter sido suficiente para o Copom entender que a inflação deu uma trégua.

Então a dica é: um passo de cada vez! Vamos focar nos produtos que mostraram queda nos preços, ir ao mercado e aproveitar as ofertas, pois o IPC-Feso nos mostrou redução no tomate, na batata e na carne bovina para o mês de maio/2022. Só quem sobreviver às férias poderá, então, ter mais informações pra concluir se o que vivemos no mês dos casamentos e das mães é, de fato, o fim, ou se é apenas um breve frescor do túnel de aumento de preços no qual nós e todos os demais 7,8 bilhões de habitantes do planeta passamos!